

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 28

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietário e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 31 de Julho de 1926

Composição e Impressão
Tipografia «LUSITANIA»
Perto do Tribunal

GUIMARÃES EM FESTA

Guimarães é excepcionalmente bairrista.

Fazemos esta afirmação sem receio algum, pois que o nosso povo, está sempre pronto a concorrer para o progresso da sua terra, sempre que um grito se levanta e sempre que o seu espírito bairrista é espicaçado.

A prova do que deixamos dito, tem-na aí todos os vimaranenses, nêsse punhado de rapazes que num gesto que difficilmente podemos qualificar, e que tam bem souberam levantar o nome desta terra, idealizando, preparando e realizando, em pouco mais de quinze dias as Festas da Cidade.

São bem verdade as palavras da grande Comissão: — *com boa vontade tudo se pode fazer*.

Publicamos a seguir o programa definitivo:

Festas Gualterianas em Guimarães

Organizadas por uma Comissão de Vimaranenses, com a colaboração da Associação Comercial e Industrial

Em 1906, com João Fernandes de Melo, se iniciaram as Festas da Cidade—As Gualterianas—. Desde então marcaram pelo seu esplendor e brilho. Em Guimarães, porém, todas as boas iniciativas nascem com um entusiasmo extraordinário, para sucumbirem depressa e darem lugar a uma apatia que tão mal impressiona quem tem apêgo e amor à sua terra natal.

As Festas de 1926 têm unicamente este significado: mostrar que, com boa vontade, tudo se pode fazer.

Para isso, um punhado de Vimaranenses, animado e escudado no seu espírito bairrista, se propôs, em muito pouco tempo, realizar, como de costume, as tradicionais GUALTERIANAS.

Que a id-ia sirva de incitamento às gerações futuras, são os ardentes votos da

GRANDE COMISSÃO.

Sábado, 31 de Julho

Bandas de música percorrerão as ruas da cidade, annunciando o início das antigas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter.

Feira de gado bovino e suíno, no Largo da República do Brasil (Campo da Feira), sem d-ida a mais importante e concorrida do país.



D. AFONSO HENRIQUES

Um júri, reunirá para classificar os exemplares expostos.

A' noite. Gran'ioso festival no Campo da Feira, cujo largo se apresentará deslumbrantemente iluminado com cerca de 6.000 lumes. Brillhante concerto de música por uma excelente banda. Festas minhotas, etc.

Domingo, 1 de Agosto

Uma salva de morteiros annunciará o segundo dia de festas, percorrendo as ruas da cidade diversas bandas de música.

Feira de gado cavalari, a que concorre a Comissão de remonta do Exército.

Um júri classificará os exemplares que se apresentarem.

Pelo meio dia, repetir-se hão as mesmas manifestações festivas da manhã.

De tarde. A's 15 horas e meia, farão os arrojadíssimos acrobatas Verleman e Litz a escalada das torres da Igreja do Campo da Feira, realizando impressionantes exercícios acrobáticos. A seguir, grande desafio de Foot-Ball entre dois importantes «teams» da provincia do Minho. Parada e grande festa dos Escoteiros. Simulacro

de incêndio pelo corpo de Bombeiros Voluntários Vimaranenses.

A' noite. Iluminações gerais do mais surpreendente efeito. Cencê to, no Jardim público, pela reputada banda do Regimento de Infantaria 20. Em diferentes pontos da cidade várias filarmónicas exhibirão os melhores trechos musicais. Vistoso fogo de artifício apresentado pelos melhores pirotécnicos do país.

Segunda-feira, 2 de Agosto

Repetem-se as manifestações da véspera. Continuação da feira de gado cavalari.

Pelo meio dia, percorrerão as ruas da cidade diversas bandas de música.

A' tarde. Na Praça D. Afonso Henriques, concurso de festas as e descantes populares, com valiosos prémios às que melhor se apresentarem.

Pelas 17 horas, distribuição dos prémios ao gado bovino e cavalari. Segundo e importante desafio de Foot-Ball.

A' noite. Nos diferentes coretos da cidade, tocarão diversos filarmónicas. Concertos, no Jardim público, pela banda de Infantaria 20 e na Praça D. Afonso Henriques, por uma afamada banda de música. No mesmo local, brillhantes iluminações. Deslumbrante e inimitavel **Marcha a ilanesa,** organizada pela briosa classe dos Empregados de Comércio. Surpreendente sessão de fogo de artifício.

No domingo e segunda-feira tocará no Jardim Público a afamada banda do Regimento de Infantaria 20, executando o seguinte programa:

Domingo, 1 de Agosto

1.ª PARTE

«Marcha Gualteriana», Neuparth; «Carnaval Romano», ouverture, Berlion; «Si», opereta, Mascagni; «Mazurka Russa», op. 5, Stojowski; «Aida», 2.º acto da ópera, Verdi.

2.ª PARTE

«Rienzi», ouverture, Wagner; «Scene Veneziane», Fantasia em 4 tempos, Casetti; «Hino da Cidade», V. Leão.

Segunda-feira, 2 de Agosto

1.ª PARTE

«Marcha Gualteriana», Neuparth; «Abertura Sinfónica», M. Canhão; «Mazurka Blene», opereta, F. Lehar; «Petit Cortège Fleuri», Jadot; «3.º Quinteto», op. 99, Reicha.

2.ª PARTE

«Prelúdio Sinfónico», Giovanni; «2.ª Rapsódia», Victor Hussla; «Hino da Cidade», V. Leão;

Disfracções

Festas

Acabo de receber aviso do meu amigo Director cá do Semanário, de que este número será dedicado ás Festas da Cidade.

Pelo amor de Deus! Pelas benditas almas do fogo do Purgatório, Sr. Director!... Que veio fazer?!

Se soubesse o que dentro de mim desencadeou de lindo, se soubesse o que dentro de mim desencadeou de feio, com certeza não me lembraria as Festas, com certeza não me lembraria momentos de um azedume horripilante, momentos de uma vivíssima doçura, risos e lágrimas numa confusão de amor e traição, ciúmes e remorsos!

O estalido de mil chicotadas disparadas neste momento, embora distraíssem os forasteiros como estoiros de dinamite, não têm cabimento e o azedume lá vai.

Em compensação não temos cabazes para transportar e recolher a doçura de gratidão devida á pleiade môça e, fixem bem, continuem a fixar, filha da nossa Terra, que nos está dando provas dum amor á antiga, dum amor que Guimarães degenerado não compreende nem meresce e que portanto não pagará nunca!

Obliterados os sentimentos por um modernismo que já esperneou há mais de vinte séculos entre as labaredas de Sodoma, esse modernismo que já fez os funerais na lama da antiga Athenas, invertidos os pensamentos, os gostos e os prazeres, não me admira nada ver os vimaranenses andarem para a frente com o rosto voltado para trás, mas admiro, eis o que me basta, que, no meio do mais cinico coachar, meia duzia de rapazes ainda tentem florir os jarrões das Gulerianas, arvorem os mastros gigantescos, animem toda a zoologia num passeio de estrelas, numa marcha de Fogo, numa feheria de Luz!

Para estes Vimaraneses não há distracções, há sinceridades como punhos, abraços como tenazes!

Para os visitantes do encanto dos nossos olhos, dêste peregrino rincão antigo, cabeça do velho Portugal, vão as nossas boas vindas com votos para que subam á Penha a pedido do Carlos Abreu.

V. M.

As Festas da Cidade

Como num solar em dia de visitas, entre o gargalhar da pequenada, Guimarães ahi está fazendo as honras a milhares de visitantes que quizeram admirar este rincão abençoado mais uma vez ou talvez pela primeira. Também ha flores nesta sala de recepções, ha galhardetes e bandeiras, distracções e musica como em qualquer vivenda que sabe receber. Mas como ha quem receba á milionaria e quem receba modestamente, Guimarães recebe como pode e ás risadas escarninhas com que tente porpurear-lhe as faces responderá com o seu mais seductor sorriso fazendo emudecer quaesquer labios que se entreabram.

Esforcemo-nos por que todos vejam os aposentos desta vivenda, Mostremos-lhes todos os cantos do parque magnifico que a circunda e teremos um certo prazer no fim, o prazer bairsta de sermos contemplados com alguma admiração, e isso nos bastará!

Ha anos numa vila não distante levaram-me os seus naturais a uma capela, santuario elevado daquela terra, donde se disfrutava simplesmente o ar, como sendo a vista, o panorama mais encantador do Mundo. Não aqueci nem arrefeci, mas disse que era soberbo com tres admirações.

Em nada se pode assemelhar em grandeza natural, altitude e panorama á nossa Penha.

Pois um dos meus companheiros dizia ter proposto, porque fazia parte da irmandade lá erecta, que se estabelecesse nesse logar um posto médico para fechar as bocas que se abriam, nesse sitio, em admiração extatica com receio de

que algumas ficassem abertas para sempre.

E não chegava ninguem a essa vila que não fosse levado á Franqueira.

No final da visita estava realmente admirado, não do local, mas tam sómente do grande amor, do delirio que os naturais tinham pela sua terra e lembro-me de já nessa epoca reflectir que se todos nós amassemos Guimarães como merece as Festas Gualterianas que já nesse tempo se faziam como Festas da Cidade seriam alguma coisa como o assombro de Portugal inteiro, haveriam de trazer aqui acorrentados a ver nos, a visitar-nos, a folgar connosco toda a Peninsula.

Em vez de um só posto medico, centenaes de medicos e enfermeiros não só fechariam a boca mas abririam os olhos aqueles que tivessem o prazer de subir á Penha para que não cegassem com tanto deslumbramento.

Como nem todos, porem podemos criar o mesmo amôr e alimentar a mesma vaidade, abramos os braços, limitemos a escancarar o coração aos forasteiros que nos honram a cidade e demos lhes nesta nossa casa o melhor logar, o melhor praser e a melhor refeição.

R.

O CASTELO

Ao ver tua silhueta tenebrosa
No remanso da noite silenciosa,
Eu julgo ouvir os ternos madrigais
Dos menestres, em languida toada,
O vulto duma guarda avançada,
As sombras dos guerreiros medievais.

M. SIMÕES.

PENHA

Penha, mansão da paz e da alegria,
Mundo de rocha e fogo de cristal,
Retiro onde repousa dia a dia,
Uma parcela mais dessa harmonia
Que é certamente unção celestial.

Tens a ingénua lenda da moirama,
Quando a natura as trevas à luz casa,
Quando o sol moribundo e já sem flama,
Como quem deixa uma pessoa que ama,
Nos cimios do rochedo inda se atraza!

Tens qual a suavidade dum segredo,
Como na paz dos lindos Pyreus,
Escondidas nas fendas do rochedo,
Espalhando um sorriso santo e lèdo,
A Virgem sacrosanta Mãe de Deus.

E se não tens as linfas mormurantes
Dum Gave lindo e de atractivos mil,
Tens as falanges belas de gigantes,
Tens rochedos, monstros arrogantes,
Tens um céu refulgente, côr de anil,

M. SIMÕES.

Nunca a reputação de uma marca de calçado subintão attoi



E' porque ATLAS é o melhor dos melhores!

Dr. Alberto Baptista
Doenças da boca, dentes e maxilares
Rua Eugenio dos Santos, 36.
LISBOA



CASTELO DE GUIMARÃES

Angelus...

A tarde cá embalsamada e mansa
E a terra vai cingindo um denso manto
De paz, de soledade e de bonança...
A noite é sombra, mas tem seu encanto.

Dos rústicos casais, qual pluma leve,
Como uma nuvem branca que esvaece,
Sobe mansinho um fumo cor de neve,
Mansinho, como ao céu sobe uma prece...

Rugem clamores vagos na colina,
E nas longas quebradas de além-monte;
Um pávido clarão inda ilumina
Os ridentes confins do horizonte.

Regressou ao lar a jovial ceifeira
Entoando uma canção, um canto amigo;
E vem depôr na perfumada eira
Um feixe encantador de louro trigo.

Manso lebreu, fiel e vigilante
Late inquieto além do morgadio;
Mugem na encosta os bois e mui distante
Ruge do carro agreste o agudo chio.

Já volta ao presbitério o velho cura,
O' mística oração! Sublime crença!
Segredando uma prece ardente e pura,
Que lhe dita da Fé a chama intensa.

Mas no terror profundo e silencioso
Dêste quadro poético e dolente,
Um som, de longe, grave e harmonioso
Vem ferir-nos o ouvido, docemente.

Do alto e setiforme campanário
Da capela gentil da minha aldeia,
O bronze santo, grave e funerário
Do povo crente a fé viva incendeia.

E o camponês que o trabalhar tortura,
Escuta aqueles sons, todo respeito;
Na aguda rigidez da terra dura
Dobra o joelho orando em doce preito.

Enquanto a terra embalsamada e mansa
Vai cingindo o seu denso e escuro manto
Em doce goso, espiritual bonança,
Entoa o povo crente na alma um canto.

Tela sublime! Inspiração suprema!
Quadro de luz, encanto e poesia!
Eu te saúdo, ó solidão amena,
Angelus! Doce paz, ao fim do dia!

M. SIMÕES.

CASA NUN'ALVARES
Luiz Gonzaga Pereira
RUA DA RAINHA, 55
GUIMARÃES
Livraria, Papelaria, Postais e artigos religiosos. Perfumarias.
PREÇOS MÓDICOS

Festas Públicas

Desde os mais remotos tempos históricos que os povos se divertem realizando, de tempos a tempos, as suas festas públicas, para gáudio e expansão dos nervos entediados na áspera luta do «struggle for life».

Já os povos da antiga Grécia, não falando noutros mais antigos orientais, efectuavam, as festas *Dionisias* tão celebradas, entre os romanos conhecidas por *bacanais*, por seu carácter um tanto orgiaco, em honra do deus *Baco*. Os jogos tiveram também grande nomeada, principalmente os *olimpicos*, de quatro em quatro anos, consagrados a *Zeus*.

Os romanos tinham as suas festas em que os imperadores apareciam, e em que se adestrava e exhibia a força muscular, ou se revelavam os dotes literários de seus bardos afamados. Nero, como toda a gente sabe, tinha a vaidade de se fazer escutar, coroado de louros e empunhando a lira, diante do público de Roma, que, um dia, assistiu ao supremo espectáculo de ser incendiada para divertimento d'ele.

Os tempos evolutiram, os costumes aperfeiçoaram-se, a civilização adquiriu novos progressos e novas ideias, as velhas tradições foram-se substituindo em harmonia com as modernas feições dos tempos, tudo se remodelou e refundiu; do velho paganismo destruíram-se os símbolos que o cristianismo veio destronizar, e assim, ou de carácter cívico ou religioso, continuam-se realizando, em todas as épocas e em todos os países, fundadas nalguma tradição ou simplesmente ocasionadas por algum facto de momento, as festas

populares, que animam e dão vida, embora efêmera, aos povos que as levam a efeito.

Actualmente estão muito em voga as chamadas *Festas da Cidade*, que em muitas terras do país, anualmente, se efectuam, com maior ou menor brilho, recordando-nos as *Joaquinas* — em Braga e Porto; as da *Rainha Santa* — em Coimbra; as das *Cruzes* — em Barcelos; as d' *Agonia* — em Viana; as de *Camões* — em Lisboa; e muitas mais. Entre nós, as *Gualterianas*, em honra de S. Gualter (cuja imagem se venera na igreja de S. Francisco), datam, em seu ressurgimento, de 1906, sendo noutros tempos apenas feiras anuais, que agora igualmente se repetem, abundantes em gado bovino e cavalari. Elas são, quanto a mim, uma afirmação da nossa vitalidade e representam dispendio de energias e dinheiro em proveito, sem dúvida, do bom nome da nossa terra, que algo tem progredido talvez com a ostentação delas, atraindo dentro dos nossos muros dezenas de forasteiros que admiram as nossas coisas, embora, infelizmente, ainda por enquanto, sintam a falta doutras.

E' que Guimarães tem tido a má-sina de se conservar demasiado retrograda e conservadora (diga-se assim), no que respeita a melhoramentos que há muito reclama. Ainda bem que todos sabem e são concordes naquilo que ela mais carece e vem requisitando do nosso alheado patriotismo... Guimarães precisa das *Festas Gualterianas* que são um reclame aos nossos monumentos, ao nosso trabalho, à nossa vida, enfim; mas necessita — antes de tudo e para ter de

S. Gualter

Festas e Feira

Para que a tradição das grandes festas e feira de S. Gualter continue sempre em vivo entusiasmo a despertar nos corações de todos os vimaranenses o amor bairrista, que imponha deveres de luta e conservação, não deixando que nesta terra se apague, em dolorosa quebreira de morte, o aniversário do seu viver festeiro, já popularmente conhecido por festas da cidade, título imposto em baptismo de apadrinhamento geral, este ano, para que a tradição continue, para que a cidade tenha a sua bôda de festa em liberdade de folga e no progresso caminhe com a ajustada feição de interesse das suas feiras francas, uma comissão de rapazes, cheios de vida e ardor, empregados no comércio quasi todos, e dignos do maior aplauso e simpatia, tomou à sua iniciativa e força de querer a tarefa pesada e difícil das diversões.

A parte alegre, pois, a parte mais berrante, a mais calorosa, a nota combinada das diversões, que se desfilam em programa e na compita do chamariz, a música mais difícil, porque requiere afeiçãoada disposição de preenchimento pelos dias marcados de festarola, sem desafinamentos de maior reparo, toda esta combinação de adôrno, efeito e pasatempo foi tomada a peito e a capricho pelo grupo entusiasta dos empregados do comércio.

Por outro lado, em harmonia de entendimentos, a Direcção da Associação Comercial e Industrial trabalhou na parte mais ajustada aos seus fins de rumo mais directivo e orientador, organizando as feiras francas, para que ao agradável o útil se juntasse e a cidade vivesse nas regalias do seu tradicional aniversário.

As festas vão ser de mão cheia.

E para que elas continuem, preciso é que de futuro o trabalho se divida e todos lhe emprestem o seu esforço e o seu entusiasmo.

A.

O melhor sortido de zêfifres, camisas e gravatas é o da CASA MARTINS.

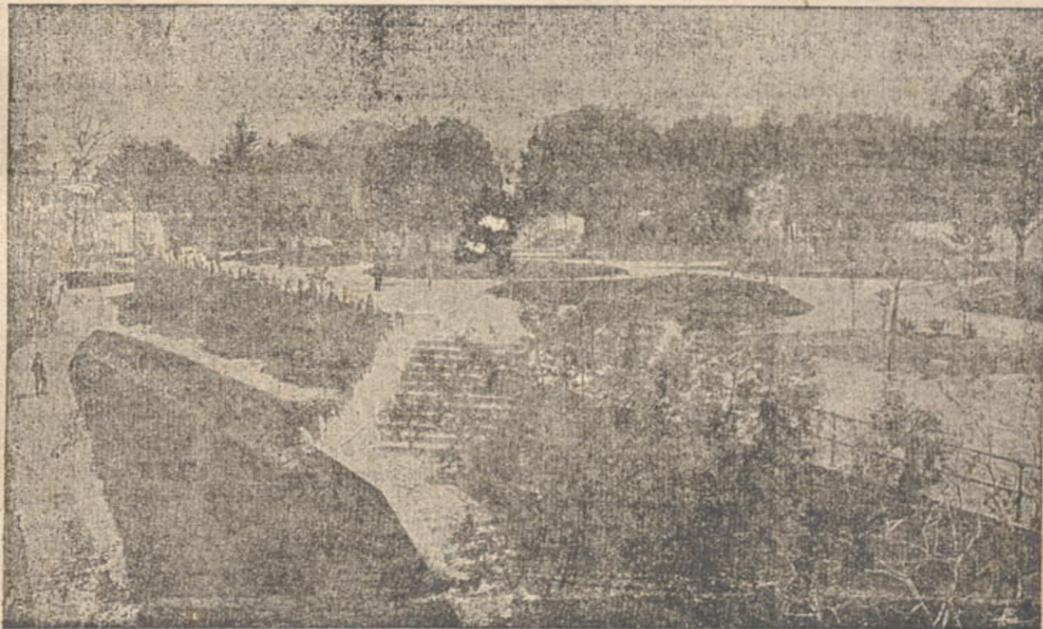
**AUTOMOVEL
FIAT**

Vende-se um, tipo Sport.
Estado de novo.

CASA ATLAS

que se ufanar — de cuidar do seu engrandecimento e progresso em obras duradoiras, em que o nosso dinheiro e os nossos sacrifícios fiquem gravados imperecivelmente.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.



UMA VISTA DA ENCANTADORA PENHA

De Parabens!

Está em festa a nossa Terra! Mais uma vez o bairrismo dos vimaranenses foi posto a prova, e, como sempre e em tais ocasiões, triunfou.

A alma vimaranense que tantas vezes se nos mostra indiferente ao seu progresso e à sua vida, reagiu, graças aos esforços de um punhado de bons rapazes da nossa Terra e foi assim que, num diminuto espaço de tempo — umas semanas apenas — se conseguiu organizar o programa das *Gualterianas*.

Magnífico esforço! Decididas boas vontades! Nós que somos moços e como vós temos amor ao Berço de Portugal, vimos aqui saudar-vos muito sinceramente, louvando os vossos actos, enaltecendo as vossas magnificas qualidades de bons bairristas que serão uma garantia segura de que a nossa Terra virá a ter, num futuro próximo, quem a saiba engrandecer e elevar ao nível a que tem jus.

Que o vosso esforço não seja efêmero. Que ele se não limite apenas a realização das *Gualterianas*. Que ele vá mais longe. Que seja o início de uma nova era para Guimarães.

Da vossa boa vontade, do vosso bairrismo, devem sair os alicerces, as bases sólidas, para a constituição de um grande grupo que seja o porta-voz das

A Nossa Homenagem

Se não fôra o apêgo à tradição e o acentuado amor às coisas da nossa terra que animou um grupo de vimaranenses, não festejava este ano a velha Guimarães as Festas da Cidade.

Quando tudo levava a crer que as Festas Gualterianas tinham acabado o ano que passou, levantou-se há cerca de um mês, pode dizer-se à última hora, uma comissão composta de ver-tadeiros entusiastas pelo progresso de Guimarães que auxiliados pela Associação Comercial e Industrial de Guimarães, que prontamente se entregaram à azafama de angariar donativos com o fim de mais uma vez realizar com brilhantismo as tradicionais festas e feiras francas que ainda há dois

aspirações e do querer dos vimaranenses. Que ele se constitua logo após a realização das *Gualterianas*. E que a sua divisa seja sempre:

Por Guimarães!

VILAFLOR.

anos tanta gente aqui chamaram. A maneira como a cidade recebeu a referida Comissão, o montante da subscrição aberta dão a prova evidente de que a cidade também quer que anualmente se realizem as Festas Gualterianas. Não reste duvida! — apareça quem tome a iniciativa e tudo se faz. Pelo menos os factos assim o tem demonstrado. Todos querem as festas mas ninguém quer trabalhar para elas. Felizmente, que apareceu um grupo de Filhos desta terra que tomaram sobre os ombros a empreza pesada de as não deixar morrer.

Honra lhes seja e que o seu exemplo fique como uma lição são os votos do «Ecos de Guimarães» que acompanha com o mais vivo interesse e a maior simpatia o gesto e o esforço desse punhado de *bons vimaranenses*.

Sociedade Martins Sarmiento Convoação da Assembleia Geral

São convidados os sócios desta colectividade a reunirem-se no próximo dia 4 de Agosto, pelas 18 horas, para lhes ser apresentada uma proposta da Direcção, que eleva à categoria de sócio honorário um grande amigo desta Sociedade.

Não comparecendo número legal, efectuar-se-há a mesma reunião, com qualquer número de sócios, no dia 12 do mesmo mês, sem novo aviso.

O Presidente,

Duarte Amaral.

Marcha Milanesa

Consola a nossa alma de Vimaranenses, ver resurgir a tradicional MARCHA MILANESA.

Não exageramos, afirmando que este ano, a MARCHA — a nossa MARCHA — vai realizar-se com a imponência de outros tempos. A imprescindível colaboração de dois espiritos verdadeiramente vimaranenses — José de Pina e P. Gaspar Roriz — é garantia segura do êxito e do esplendor daquela Marcha inegalável, que só Guimarães sabe fazer, e que é o seu mais que legítimo orgulho.

Só Guimarães, sim. Pois que em nenhuma outra parte se conseguiu sequer imitá-la.

Há poucos anos a esta parte alguns arremédos, algumas inocentes tentativas se tem feito sem resultado.

A MARCHA MILANESA é nossa, muito nossa. Só Guimarães a sabe fazer. E este ano os briosos rapazes dos Empregados do Comércio assim o vão demonstrar.

A João Dias e João Serrão da Silva Ribeiro, as almas da Marcha deste ano, as nossas felicitações.

Publicamos a seguir os números de que se compõe a Marcha Milanesa.

Flôres

Papoulas, Amôres, Açucenas, Lágrimas e Rosas.

Animais, aves e insetos

Borboletas, Pavões, Patos, Chantrelhes, Porcos, Micos e Ursos.

Figuras

Darrigudos, Inglêses, Policias, Bailarinos, Camponeses, Paposócos, Cabeçudos, Diabos e Aeroplanos.

Dois aparatosos carros alegóricos, três bandas de música e uma festada minhoto.

O ANGELO de Felgueiras

EM GUIMARÃES

Festas Gualterianas

O proprietário do antigo Hotel do Angelo participa a todos os seus Ex.^{mos} Amigos que durante as Festas da Cidade, a realizar em 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto, nesta cidade, resolveu abrir durante aqueles dias, na antiga **Casa do Pescocinho**, ao Campo da Feira, um magnifico serviço de restaurante, servido com todo o esmero e limpeza a par dos bons e genuínos vinhos tinto e branco verdes da região.

PREÇOS CONVIDATIVOS

O PROPRIETARIO,
Angelo de Oliveira.



SÉDE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL

Bombeiros Voluntários

Sempre que temos de falar dos Bombeiros Voluntários, não o fazemos sem uma certa veneração e respeito, pois que Veneração e respeito nos merecem instituições tão simpáticas como aquela corporação.

Sendo uma das mais bem montadas do país, não se poupam os seus dirigentes a melhorar e modernizar o seu material.

Assim no segundo dia de festas, no domingo, 1 de Agosto, pelas 7 horas da tarde na Oliveira, terá lugar a tocante cerimónia do baptismo do seu auto-prompto Socorro, com que aquela corporação acaba de ser dotada.

E' um interessante número que vem enriquecer as festas da cidade e que para nós Vimaraneses tem um duplo significado.

A seguir a esta cerimónia terá lugar num prédio daquelle largo o simulacro de incêndio feito por toda a corporação.

Aos seus illustres comandantes Ex.^{mos} Srs. Simão da Costa Guimarães e José Luiz de Pina, bem como a todo o corpo activo, envia o «Ecos de Guimarães» os seus parabens.

Sociedade M. Sarmento

Novo horário de abertura e encerramento

Atendendo que a Guimarães, nesta quadra de verão, veem muitos visitantes, entendeu a Direcção da Sociedade, para maior facilidade de visita aos seus museus, alterar o seu horário de abertura e encerramento, ficando na última reunião assim resolvido:

De verão (1 de Julho a 30 de Setembro) aberta das 13 às 19 horas.

De inverno (1 de Outubro a 30 de Junho) aberta das 11 às 17 horas.

No próximo domingo das festas da cidade a Sociedade Martins Sarmento tem os seus museus franqueados ao público.

As meias da grande moda

Vimos hontem um grande sortido na CASA MARTINS. São interessantes, verdadeiramente lindas. As meias da moda tem baguettes artisticamente pintadas. A's nossas gentis leitoras temos o prazer de lhes dar a agradável noticia, convidando-as a ver o magnífico sortido da CASA MARTINS no Largo do Prior do Crato.

Vende-se

Uma propriedade em Caneiros denominada «Lemos de Baixo», com casa para caseiro, terreno lavradio e matos, vinho e fructas. Para tratar, Avenida da Republica 134 Taipas.

Correio da Manhã

Orgão Official da Causa Monarchica

A partir de 1 de Agosto, passa a ser dirigido de accordo com o Lugar-Tenente d'El-Rei, pelo Conselho Director Central das Juventudes Monarchicas Conservadoras.

Completamente remodelado inserirá habitualmente seis paginas.

Domingos	Pagina Literaria
Segundas feiras	Pagina Financeira
Terças feiras	Pagina Sportiva
Quartas feiras	Pagina da Provincia
Quintas feiras	Pagina Theatral
Sextas feiras	Pagina Commercial e Industrial
Sabados	Pagina Agricola

Chronicas Internacionaes, Militares, Economicas e Financeiras, Coloniaes, Navaes, Religiosas, Musicaes, Sociaes e Medicas.

Cartas de Madrid, Paris e Londres. Cartas e bilhetes do Porto. Revista de livros e da Imprensa.

Novidades da Casa Editora de A. Figueirinhas

Cancioneiro da Virgem , compilação de Antero Moreira O florilegio precioso da poesia religiosa.	10\$00
Querer é Poder , por Marden, tradução de Manuel de Melo Disciplina admiravel da vontade.	9\$00
Ajuda-te a ti mesmo — Marden — tradução de João Crisóstomo Lopes — Engenheiro Educação superior do carácter.	9\$00
Anita , por Delly, tradução de Souza Martins — Bibliotheca das Familias Romance emocionante e moralizador por excellencia.	10\$00
Flor do Lar — Flor do Claustro , por Delly, tradução de Souza Martins — Bibliotheca das Familias Livro de arte, moralidade e consolação.	10\$00
Sonhos e Destinos , por Marie le Mieré — Bibliotheca das Familias Encanto, poesia e força espiritual	10\$00

REIMPRESSÕES:

A Noiva sobre o Passado , de Henry Bordeaux	10\$00
Coração enamorado não sabe para onde vai , de Paul Bourget	10\$00

Encad., mais 5\$00 cada um.

A' venda nas Livrarias.

Imprensa

«O Futuro de Cabeceiras» — Fez anos há dias este nosso colega de Cabeceiras, Militando em politica diferente parece-nos no entanto leal nos seus ataques.

Os nossos cumprimentos.

«Sol» — E' o título de um novo bi-semanário republicano que se publica em Lisboa.
Desejamos ao novo colega longa vida.

Leilão de Penhores

No dia 22 de Agosto próximo, realiza-se o leilão na Casa Penhorista da rua Gravador Molarinho n.º 39 a 48 desta cidade, de todos os penhores que se julgam abandonados.

Os Senhores mutuários, podem pagar os juros em dsbito até ao dia 8 do mesmo mês. Guimarães, 22 de Julho de 1926.

Ernesto Teibão & Com.^a

Comissão das Festas

O «Ecos de Guimarães» já publicou os nomes dos bons amigos que desinteressadamente se lançaram a trabalhar com devotado amor pela organização das Festas da Cidade.

Sabemos que alguns mereciam ser considerados num 1.º plano, porque a sua dedicação ultra passou os limites do possível, no entanto não faremos distincção, mesmo porque precisamente os que mais fazem, são justamente os mais modestos.

Comboios extraordinarios

Nas noites de Domingo e segunda feira, desois dos concertos e Marcha Milaneza, serão organisados comboios extraordinarios com destino a Fafe e Santo Tirso que partirão de Guimarães á 1 hora da manhã.

MEIAS para senhora a 1\$90; ditas em seda, cores da moda, a 7\$50. Para homem, a 1\$50. Só na CASA MARTINS.

CASA

Vende-se uma no Largo do Trovador, nesta cidade, com os n.ºs 9, 10 e 11. Para ver e tractar na mesma.

«Ecos de Guimarães»,
— O jornal mais lido desta cidade —
Tiragem -2000- exemplares



SÊD DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A Colegiada

Consta-nos com visos de verdade que brevemente vai ser limpo o interior da Colegiada e que pela Direcção dos Monumentos Nacionais vai ser votado uma verba para restauro dos Claustros da Colegiada, desaparecendo os casebres que serviam de sacristia e que interrompia a sequencia da Colunata Românica e impedia a vista da formosa janela gotica virada ao sul, por cima dos mesmos casebres.

Muito se deve ao Sr. Eugénio Baltazar da Silva e Castro da Direcção dos Monumentos Nacionais. Sabemos tambem que o Sr. Capitão Pina tem instado para que se torne em realidade estes prometimentos. Outros cavalheiros tem empregado os seus esforços quer na imprensa, quer com a sua influencia e entre elles bem podemos lembrar o nome de Jerónimo Sampaio.

Editos de 40 dias

Correm no inventário orfanológico a que se procede por óbito de António José Fernandes, casado, do lugar de Fermão, freguesia de Ronfe, desta comarca, citando os interessados Mateus Fernandes e mulher, cujo nome se ignora, e os menores impúberes António Fernandes e Joaquim Fernandes, sendo estes citados na pessoa de sua mãe Carolina da Luz, todos auzentes em parte incerta, no Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do mesmo inventário, sob pena de correr à revelia.

Guimarães, 15 de Maio de 1926.

O escrivão do 3.º Officio,

Luis Candido Lopes

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.



COLEGIADA

— GUIMARÃES —

Um pouco de história, contada pelos de fóra ha 58 anos:

«Antiga «Araduca» e «Vuimaranes»; (geogr.) mui notável e importante vila da província do Minho, em Portugal, no distrito de Braga, donde dista 3 léguas ao SE, foi a primitiva capital da monarquia portuguesa, residência dos seus primeiros reis, e onde nasceu D. Afonso Henriques. Quando D. Afonso VI de Castela casou sua filha D. Tereza com o conde D. Henrique, deu-lhe de dote todas as terras que em Portugal estavam isentas de mouros, e nelas entrou Guimarães, bem como as mais que pudesse ganhar-lhes: foi pois aí que elle estabeleceu a sua corte. Na igreja colegiada da vila «Santa Maria de Oliveira», vê-se ainda a pia onde foi baptizado D. Afonso Henriques, para aí trazida da ermida onde estava, pois a colegiada foi mandada construir por D. João I, por motivo da vitória de Aljubarrota. Adorna a sacristia desta real abadia canonical o rico tesouro de alfaia do culto divino e de veneráveis reliquias; nota-se principalmente o pilar de prata tomado ao rei castelhano e doado a Santa Maria da Oliveira, bem como o pelote que o mesmo monarca português trazia vestido no dia memorável para a independência da nação e glória de suas armas. A um canto da igreja, uma gradaria dá entrada para uma rotunda meio afastada que contém o mausoleu de D. Maria Pinheiro, heroína portuguesa, que apesar de não estar canonizada, é venerada na terra como santa.

Na famosa batalha de Aljubarrota, precipitou-se sobre os inimigos à frente das tropas nacionais, com a espada na mão direita e com um ramo de palmeira na esquerda.

O interior do templo é vasto, alto, arejado, com abóbas e de arrojado lançamento, como era natural que fôsse uma edificação feita por um rei para tal comemoração, e duma época em que tanto florescia a arquitectura. O altar é rico em boas esculturas e dourados, e coro de pau santo é trabalhado com grande primor e adornado de curiosa marchetaria. Esta colegiada é a mais distinta do reino, com um D. Prior de Jurisdição quasi episcopal e 28 cônegos, todos revestidos das prerrogativas de capelães da sua magestade, e tem além destes mais uns 50 clérigos com dignidades.

A vila está situada em deliciosa e fértil planície, regada pelo rio Dava ou Ave, e o seu termo é banhado tambem pelo Vizela e Selho. Junto ao extinto convento da Costa, admira-se um Nestor dos carvalhos, coevo com o estabelecimento da monarquia, contando mais de 7 séculos de idade; o seu tronco excede 28 pés por tuguesses de circunferência. Estando D. Afonso Henriques sitiado na vila pelo

rei de Leão, foi salvo pelo seu fiel aio D. Egas Moniz; illustre dedicação esta que fórma um dos mais belos episódios da immortal «popeia de Camões no Canto III. D. Diniz a cercou de uma muralha de 3.685 passos geométricos de circunferência com 7 tórres.

Guimarães é muito industriosa

Esta vila foi fundada pelos galos-celtas 1.800 anos antes da era cristã; contém 8.600 habitantes. Seus arredores são deliciosos; tem formosas quintas, entre as quais a de Vila Pouca e a do senhor da Arrochela; a uma légoa ficam-lhe as Caldas de Vizela e a pouca distancia as das Taipas, ambas muito frequentadas. Ainda no recinto da vila se vêem os famosos restos dos antigos paços da primitiva corte portuguesa e da torre, onde diz a tradição ter D. Tereza, mãe de D. Afonso Henriques, estado retida por mandado d'este seu filho. Entre os muitos homens célebres que tem produzido citaremos Gil Vicente com justo título denominado o «Plauto» portuguez; o papa S. Damaso; o poeta Manuel Tomaz; o teologo bispo Agostinho Barbosa e frei Rafael de Jesus, cronista-mór do reino, autor de muitos escritos históricos, aos quais sobressai Castriótico Lusitano ou expulsão dos holandezes do Brazil.

P. P.

Dr. Joaquim Matos Chaves

Os seus funerais

Como noticiamos faleceu há dias na sua linda quinta de S. Caetano, Ponte, o distinto clinico Dr. Joaquim de Matos Chaves, pai do sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, tambem reputado clinico em Lisboa e irmão do nosso amigo sr. Dr. A. Alfredo de Matos Chaves, medico e professor nesta cidade. Os seus funerais realizados na igreja da Ordem Terceira, que trajava pesados crepes, revestiram toda a imponencia não só pelo número avultado de eclesiasticos que nele tomaram parte, mas pela selecta assistencia de cavalheiros de respeitabilidade que a eles assistiram. Presidiu o rev.º Arcipreste que foi quem cantou a missa e lançou as absolvições. Tomou a chave da urna o sr coronel de Engenharia D. João Lindoso.

O sr. Ministro das Finanças fez-se representar pelo sr. Major Francisco Ferreira.

O cadaver do saudoso extinto foi conduzido ao cemiterio da Atougua no carro funebre da Ordem, seguido de vários tres e automoveis, conduzindo pessoas das relações da familia anojada, ficando encerrado em jazigo particular.

A todos os seus envia «O Ecos de Guimarães» os cumprimentos de sentido pesar.

Amadeu C. Penafort, L.^{da}

Representações, Comissões e Consignações

RUA DE PAYO GALVÃO (Edificio proprio)

Telegrammas — «Penafort»,

GUIMARÃES

(PORTUGAL)

Ex.^{mos} Snrs.

AUTOMOBILISTAS

de Guimarães

Por

Guimarães, 29 da Julho de 1926.

Temos a honra de convidar V. Ex.^{as} a vizitar o nosso Stand, á Rua de Payo Galvão, desta cidade, durante os trez dias das FESTAS GUALTERIANAS, no qual teremos em exposição

Uma lindissima conduite «VERMOREL», RD 10 Cv.

supremo de bom gosto e elegancia, de cuja reputadissima marca somos Agentes neste Concelho.

Agradecemos-lhes a honra da sua vizita e somos

De V. Ex.^{as}

At.os Venrs. e Cr.dos Obrds.

AMADEU C. PENAFORT, L.^{da}

Correspondências

Vizela

Infelizmente a chuva que começou a cair no passado domingo, 18, prolongando-se com impertinência durante a noite, empanou o brilho da festa no Parque, e assim, nem a iluminação foi acesa nem o fogo queimado. Estava o parque lindamente ornamentado e iluminado, mas a chuva, atrevidamente, estragou as iluminações que estavam prontas a mostrar o seu admirável efeito.

Foi uma pena!

Veremos se, para o dia 8 de Agosto próximo, haverá mais sorte com o tempo.

— Dos desafios de domingo passado na inauguração do campo de foot-ball, houve o seguinte resultado:

Sport Club de Vizela e Sport Club de Guimarães, um empate de 3-3.

Desenvolveram bom jogo tendo Guimarães dominado a maior parte do tempo.

O Foot ball Club de Fafe venceu por 3-0 o Sporting Club Lixense.

Fafe dominou sempre e conquanto Lixa seja um grupo de justa valia, a verdade é que Fafe é um «team» de comprovada importância e simpatia — bastante acima de quaisquer outros.

Os dois encontros foram arbitrados pelo sr. Floriano do Porto, que foi imparcial e justo, segundo ouvimos.

A assistência era bastante, daqui e de fóra, não tendo havido qualquer incidente de maior, à parte simples «manifestações» de um ou outro mais difícil de conter-se... em silêncio. E assim terminaram na melhor ordem os dois desafios que serviram para a inauguração do campo.

Foi realmente uma tarde de foot-ball que muito agradou.

Abstermo-nos de elogios e referências especiais aos grupos em campo porque achamos isso desnecessário, visto todos serem bons e de reconhecido merecimento.

— Pela primeira vez vai ter Vizela o ensejo de apreciar e aplaudir os dois grandes artistas, os dois talentosos actores Alves da Cunha e Berta de Bivar, que, nos próximos dias 5 e 6 de agosto, nos veem deliciar com a representação de peças verdadeiramente admiráveis.

A maior pena que nos vai restar é serem somente dois dias de espectáculos, pois actores tão consumados como estes que nos visitam agora, raríssimas vezes aqui chegam...

E' justo que o grande público corresponda ao valor e mérito dos dois artistas e que, assim, não fique um único lugar vago no Cine-Parque.

— E' no próximo dia 8 de agosto que se realiza no Parque uma festa dos Bombeiros Voluntários, com a assistência os seus colegas de Santo Tirso, que veem trabalhar, revelando as suas aptidões e o seu valor.

— Também no dia 22 ha outra importante festa — possivelmente a melhor da época — um excelente espectáculo e outros números sensacionais pelo ilustrado Sport

VIDA DESPORTIVA

Inauguração do campo de Vizela— Realisou-se, no passado domingo, em Vizela a inauguração do novo campo de jogos desportivos, que foi muito concorrida.

Para esse efeito deslocaram-se àquela localidade as 1.^{as} categorias do Sport Club de Guimarães para se defrontarem com o Sport Club de Vizela. O jogo que decorreu muito movimentado terminou por um empate de 3 bolas a 3, que não traduz de forma alguma o desenrolar do jogo, porquanto o Sport Club de Guimarães dominou sempre e só não conseguiu triunfar devido á manifesta infelicidade com que actuou e á pouca chance do seu guarda-redes, que estava numa tarde desastrada. Se acrescentarmos a isto o encontrar-se o o Sport Club de Vizela reforçado com elementos estranhos ao seu Club, entre os quaes o guarda-redes Andrade, do Progresso, do Porto, que estava numa tarde feliz, teremos já dito o bastante para demonstrar que o Sport Club de Guimarães merecia indiscutivelmente a victoria.

A seguir a este jogo defrontaram-se o Sporting Club Lixense e o Foot-Ball Club de Fafe. Triunfou este por 3 bolas a 0.

Festas Gualterianas— Realisam-se no proximo domingo e segunda feira quatro importantes desafios de foot-ball, que devem levar ao Campo da Perdiz larga concorrência.

No domingo defrontam-se pelas 16 horas os infantis do Sport Club do Minho e do Sport Club de Guimarães. A seguir realizar-se-ha outro desafio de foot-ball, de desforra, entre as 1.^{as} categorias do Sport Club do Minho e as 1.^{as} categorias do Sport Club de Guimarães.

Na segunda feira, pelas 16 horas, bater-se-hão o Club de Caçadores das Caldas das Taipas, com as 2.^{as} categorias do Sport Club de Guimarães. A's 17 h/2 horas o mais sensacional desafio, que fará frente a frente as 1.^{as} categorias do Foot-Ball Club de Fafe e iguais categorias do Sport Club de Guimarães.

Este apresentará a sua linha reforçada, alinhando, entre outros, os seguintes jogadores: Reis, avançado centro do Salgueiros, Oscar Mota, do Sport Club Viannense, Cruz, do Sporting Club de Braga, e Antonio Souza, o

Club do Porto, e cujo producto, segundo ouvimos, reverte a favor do nosso Hospital. Muito bem.

E' uma festa de caridade muito louvavel, e o Sport Club do Porto vai entusiasmar os seus muitos admiradores.

— Encontra-se nestas terras o nosso bom amigo sr. Jorge Claro, distinto jornalista de Setubal.

— Os cafés e os excelentes Casinos regorgitam de aquistas. A' noite, especialmente, dança-se com grande animação e o movimento vai atingindo o seu auge! Os tercetos e «jazz-bands» deliciam os seus ouvintes com justificado motivo.—C.

conhecido e valoroso back do antigo Victoria Sport Club, tão justamente apreciado entre nós.

Será, pois, um desafio que vai despertar o maior interesse, e que vai proporcionar uma tarde esplendida de bom association.

Aula de leitura e escripta— A Direcção do Sport Club de Guimarães, tendo dado início ha já tempos á aula de ginastica, tão necessaria, para os seus associados, sob a habil direcção dos srs. tenente Gervasio Campos e Manuel Moreira, acaba de organizar uma aula de leitura e escripta para os socios que não saibam ler ou escrever, e tambem para aqueles que sabendo ler e escrever, pretendam apurar-se mais.

Bom é que a Direcção enverede por este caminho, quebrando assim os dentes a certos cães raivosos e a certos caluniatadores de profissão, que não sabendo o que é e o que vale o sport, passam a existencia a dizer baboseiras.

Assim é que é: a par do desenvolvimento e da educação física, o desenvolvimento e a educação moral e espirital.

E deixe a direcção que os cães rafeiros ladrem á lua...

Consta...— que no proximo mez de setembro se realizará uma grande parada desportiva, promovida pelos professores de ginastica do Sport Club de Guimarães.

...que alguns socios deste Club pensam em conseguir que o back Sousa, do antigo Victoria Sport Club, alinhe na proxima época pelo Sport Club de Guimarães.

...que um club muito conhecido entre nós pelo seu descarado profissionalismo, da terra dos Arcebtspas, pedia dois mil escudos para se deslocar a esta cidade, por ocasião dos festas da cidade.

Inauguração do campo da Povoia de Lanhoso— E' no proximo dia 8 de agosto que terá logar a inauguração do novo campo de jogos do Sport Club Maria da Fonte, da Povoia de Lanhoso. Irá proceder a essa inauguração o 1.^o team do Sport Club de Guimarães, que se defrontará com o 1.^o grupo daquele club.

Doente— Guarda o leito há já alguns dias, o valoroso avançado centro do infantil do Sport Club de Guimarães, Manoel Ribeiro. Desejamos as suas melhoras.

Espectador.

CASA

Vende-se uma na rua da Republica, n.os 73 e 75.

Informa no Toural n.º 94.

Correspondências

Felgueiras

Os mancebos recenceados no corrente ano, pelo concelho de Felgueiras, teem de se apresentar á Junta de Recrutamento nos dias abaixo indicados e com a seguinte ordem de freguesias:

- 12 de Agosto—Aião e Airões.
- 13—Borba de Godim, Caramos e Friande.
- 14—Idães, Jagueiros e Lagares.
- 16—Lordelo, Macieira da Lixa e Margaride.
- 17—Moure, Pedreira, Penacova, Pinheiro e Pombeiro de Riva.
- 18—Rande, Refoutoura, Regilde e Revinhade.
- 19—Santão, Sendim, Sernando, Souza e Torrado.
- 20—Unhão, Varzea, Varziela e Vilacova da Lixa.
- 21—Vila Fria, Vila Verde, Vizela, (St.º Adrião e S.º Jorge).

S. Jorge

Esteve imponente a Festa de S. Jorge.

Uma luzida procissão muito bem ordenada e ricamente posta. As ruas do trajecto por onde passou o S. S. Sacramento estava lindamente ornamentado e com muito gosto.

Honra ao digno pároco daquela freguezia e seus paroquianos que são dignos dos melhores elogios.

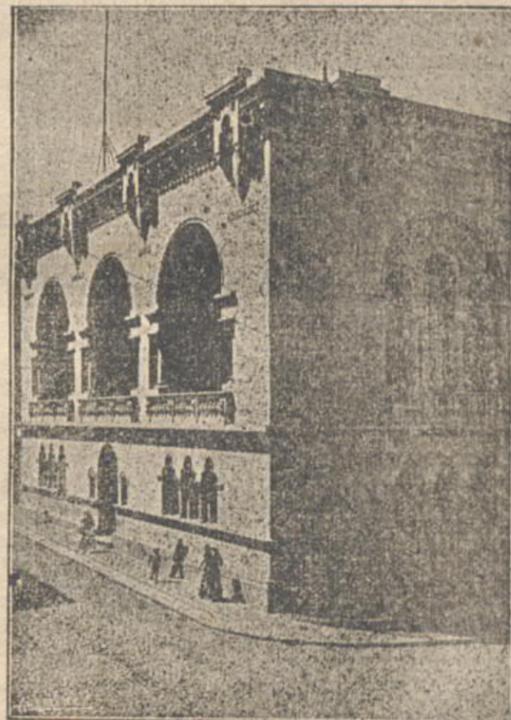
E' uma freguezia rica que sabe bem empregar os seus capitais.

Gondar

Tem se realizado o Triduo do S. S. Coração de Jesus com a conclusão e festa solemne comumhão geral, procissão etc.



Recomendamos ás nossas gentis leitoras o belo sortido de malas para senhora que acaba de receber de Paris a CASA MARTINS.



SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 25—D. Ana Moniz e D. Bertha da Oranja Esteves.

Quarta, 28—D. Antónia Martins da Costa e Silva.

Quinta, 29—D. Cristina Martins de Queirz Montenegro.

Sexta, 30—Condessa de Margaride e D. Albertina Jorge Guimarães.

Domingo, 1—D. Honorina Coelho Trepá.

Segunda, 2—D. Elvira Leão Costa da Silva e Castro, D. Maria Leão da Cruz Santos Costa e D. Maria do Céu Matos Chaves.

Terça, 3—D. Luiza Candida de Lemos Almeida e D. Maria José de Moura Machado.

Quarta, 4—Menina Maria Luiza da Silva Costa e D. Maria San Romão. Dr. Joaquim de Matos Chaves, José Pereira Vilela e Arnaldo Bezerra de Azevedo.

Sexta, 6—D. Albertina Carneiro e Alberto Teixeira Carneiro.

Sábado, 7—D. Rosa de Jesus Teixeira.

Batisado

Na segunda-feira ultima realizou-se, na igreja da Colegiada o batisado duma interessante filhinha do sr. Rodrigo Lobo (Nespereira) servido de madrinha a tia materna, Senhora D. Maria Ernestina do Amaral e de padrinho o sr. Dr. Gaspar Nespereira, representado pelo tio paterno, sr. Paulo Lobo, (Nespereira). A recém-nascida recebeu o nome de Maria do Carmo.

Fernando Costa Freitas

Com sua Ex.^{ma} esposa encontra-se entre nós o nosso presado conterraneo e distinto colaborador sr. Fernando da Costa Freitas.

Manoel Alves d'Oliveira

Regressou de Lourdes o nosso bom amigo sr. Manoel Alves d'Oliveira distinto redactor de o «Gil Vicente».

Doente

Infelizmente continua bastante doente a Ex.^{ma} Esposa do sr. Francisco de Matos Chaves digno gerente do Banco do Minho.

—Tem estado doente o sr. Luiz Ribeiro Penzada, activo gerente do Banco Nacional Ultramarino.

—Tem guardado leito o nosso bom amigo sr. Manoel J. S. Costa Carreira.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

Partidas e chegadas

—Está entre nós o Ex.^{mo} Sr. Dr. Raul Alves da Cunha, M.^{to} Juiz de Direito em Faro.

—Já e encontram entre nós com sua Ex.^{ma} Esposa o sr. dr. Maximiano Simões.

—Também já regressou a esta cidade com sua dedicada esposa o sr. Afonso Costa Guimarães.

—De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o nosso bom amigo sr. Félix António Pereira Guimarães.

—Encontra-se na Povoia de Varzim, com sua Ex.^{ma} familia, o sr. dr. José Domingues de Araújo, illustre Director da Companhia de Fiação e Tecidos.

—Esteve uns dias entre nós com sua ex.^{ma} esposa o sr. dr. Alvaro de Magalhães digno Conservador na Povoia de Lanhoso.

—Encontra-se na Povoia de Varzim o sr. Rodrigo José Leite Dias.

—Partiu para a Povoia de Varzim o sr. dr. Augusto José Domingues de Araújo e sua dedicada esposa.

—Esteve entre nós o sr. Sebastião Teixeira de Carvalho, nosso patricio residente na Capital.

—Para Ancora seguiu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado com seus gentis filhinhos.

Varias

Batisado

Na parochial de S. Sebastião batisou-se um filhinho do nosso bom amigo sr. Antonio da Silva, tendo servido de padrinhos os sr. José da Silva Guimarães e D. Ercilia Leite Mendes Silva, recebendo o nome de Antonio.

Nascimento

Teve o seu bom successo dado a luz uma interessante criança do sexo masculino, a dedicada esposa do sr. Fernando de Gouveia Pames, inteligente Guarda-Livros nesta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Éditos de 50 dias

Pelo Juizo de Direito e comarca de Guimarães e cartório do primeiro officio, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Ana Maria Pereira, viúva e moradora que foi na rua de S. Torcato, freguesia de Azurem, desta comarca, e no qual é inventariante Eduardo Ferreira, casado, industrial, da mesma rua, correm éditos de cincoenta dias citando os interessados Manuel Joaquim da Costa Guimarães e mulher, cu o nome se ignora, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, e António Ferreira, solteiro, maior, ausente em Africa, aquele filho e este neto da inventariada, para falarem e assistirem a todos os termos, até final, do mesmo inventário, sem prejuizo do seu regular andamento.

Guimarães, 16 de Julho de 1926.

O escrivão do 1.^o officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

PASSAPORTES

BRAZIL, FRANÇA, AFRICA E NAÇÕES DA AMÉRICA E DA EUROPA

OBTEM-SE PASSAPORTES RÁPIDOS PARA VIAJANTES

Dirigir correspondência «O ULTRAMARINO» O agente Ol. J. Esteves.

CASA

Compra-se ou aluga-se pequena, preferido se fora do centro e isolada. Carta á redacção a A. L.

—A passar uma temporada, encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Manoel de Souza Guise, digno socio da Casa José Pinheiro da Silva & C.^a

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, distinto clinico na Capital.

—Esteve em 19 nesta cidade o nosso bom amigo sr. José Joaquim Teixeira Pereira, de Cabeceira.

Ecos de Guimarães

Tinhamos suspendido a publicação deste semanario em virtude das exigencias da censura, porem atendendo a solemnidade do momento, e animados pelo entusiasmo talvez comunicado por esses rapazes chejos de vida que ás **Festas da Cidade** vão dar o maior esplendor resolvemos á ultima hora organizar o presente numero não ficando é certo como seria nosso desejo.

Os nossos presados leitores comprehenderão a nossa boa vontade e por isso nos desculparão.

Muito original ficou por publicar mas os nossos presadissimos colaboradores nos desculparão por comprehender a impossibilidade de melhor fazer.

OS DOIS ENGETADOS

ou

- (A Formosa Gabriela) -

Por MAXIME VALORIS

Pequeno romance francês, ornado de numerosos e bellissimas estampas de pagina

Para que todos os apreciadores de leitura romantica possam avaliar o interesse deste extraordinario romance, dar-lhe hemos a seguir algumas explicacoes sobre a accao que decorre em Paris logo no começo:

«A Formosa Gabriela, que de principio é considerada como abandonada desde nascença, é mais tarde reconhecida como descendente de familia de alta aristocracia; antes disso, porém, não podendo corresponder ao violento amor que lhe declarava o conde de La Cruzette, por se achar comprimeida na sua honra, resolve suicidar-se, no que é obstada por um acidente inesperado, ficando longe durante algum tempo.

O conde de La Cruzette, julgando ter deixado de existir a «Formosa Gabriela», dedica toda a sua amizade ao filho da desenturada, o qual ficando conhecido pelo nome de «Filho de Deus», por ter sido abandonado em uma igreja pela condessa de La Cruzette, impulsionada pelos seus grandes crimes.

DISTRIBUIÇÃO E EXPEDIÇÃO AOS TOMOS DE 32 PAGINAS, AO PREÇO DE UM ESCUDO

Casa editora

Belem & C.^a - Suc.

Calçada do Combro, 29-2.^o - LISBOA

Trabalhos tipográficos

na Tipografia Lusitânia
Perfeição. Economia.
Guimarães.



NOTICIARIO

Nossa S. da Oliveira

No dia 15 de Agosto deve realizar-se, na igreja da Colegiada, a festividade á Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Oliveira.

Daremos no próximo numero o programa.

Batalha de Aljubarrota

Deve celebrar-se no dia 14 de Agosto no Padrão de Nossa Senhora das Victorias a comemoração da batalha de Aljubarrota.

Farmacia

Domingo está de serviço a farmacia Alves Mendes, largo Prior do Crato.

Vinho Branco

Vende-se uma pipa, de boa qualidade.

Informa R. Gravador Molarinho, 34—Guimarães.

ERADO

2 EM 1

Um só fluido Removedor

UMA NECESSIDADE EM TODOS OS ESCRITÓRIOS

A venda na Casa das Novidades

Guia do contribuinte

Encontra-se à venda em todas as papelarias desta cidade o GUIA DO CONTRIBUINTE, organizado por António Vieira d'Andrade.

E' util e indispensavel a todo o contribuinte.

Atelier de vestidos e confecções

Constança Sampaio da Cunha
Cerdeira

Praça da Republica, 17
FAFE

GRANDE HOTEL AVENIDA

VIZELA

MAGALHÃES & ANDRADE

Este novo Hotel está luxuosamente montado; recomenda-se pelos seus belos aposentos, assim como também pelo seu esmerado serviço de mesa, sob a administração do sócio gerente, João Leite Pacheco de Magalhães, a quem toda a correspondência deve ser dirigida. Preços sem competência. Luz e campainhas electricas. Excelente garage com cabine.

Aberto desde o 1.^o de Maio a Outubro. — Teleg. Hotel Avenida VIZELA — (185).